

STIEP

PMS	
Jornal	Tribuna de Bahia
Data	03/03/02
Edição	Cidade 11
Seção	
Assunto	Bairro

STIEP

Bairro se ressentida falta de segurança

A presença pouco ostensiva de policiais facilita a ação de assaltantes em muitas áreas do bairro

RENATO SANTOS

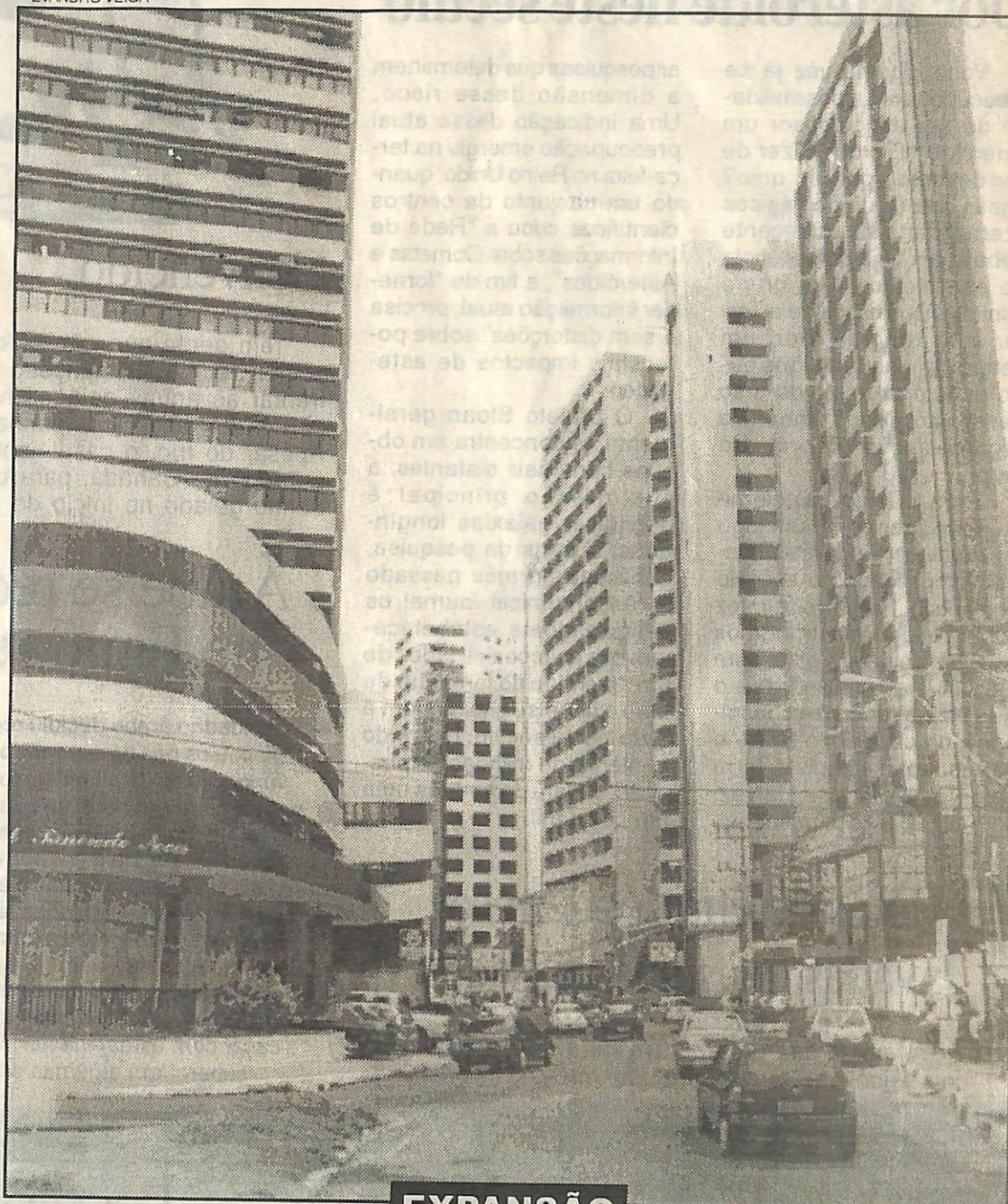
Ruas asfaltadas, vários prédios comerciais, casas e conjuntos habitacionais, faculdade e até um santuário católico em homenagem à Nossa Senhora. Esse é o panorama principal do Stiep. Mas a boa aparência esconde problemas que estão no dia-a-dia dos moradores do bairro, como a má conservação das avenidas e ruas, policiamento deficiente e sujeira em todas as artérias.

O Stiep, cujo nome vem do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Extrativista de Petróleo, também engloba a área dos Bancários, Vale dos Rios e Jardim Atalaia. Entre as principais ruas estão a Professor Manoel Ribeiro, a Arnaldo Lopes da Silva, a Arthur de Azevedo Machado, onde está a Faculdade Integrada da Bahia, e a Rua Edístio Pondé, onde ficam o Centro Empresarial Tancredo Neves e o prédio do Sesi, Fieb e Senai.

SANTUÁRIO

Seguindo a estrada de chão do Curralinho até o seu final chega-se ao Santuário da Mãe Rainha, uma pequena capela ao fundo de uma grande área de estacionamento de carros. O santuário é administrado pelas Irmãs de Maria, de Shoenstatt, nome da cidade alemã origem da congregação. Apesar do pouco tempo de fundação - fará um ano no final de março -, o templo católico recebe cerca de 100 pessoas todos os dias, inclusive caravanas do interior da Bahia e de outros estados. Aos domingos é rezada missa às 16 horas.

EVANDRO VEIGA



EXPANSÃO

A construção de prédios comerciais e residenciais conferiu outro aspecto ao local

Atrás da capela fica a Casa de Apoio onde moram as Irmãs e onde acontecem as palestras e encontros de peregrinos. Ao todo, o movimento das Irmãs de Maria tem 200 templos espalhados no mundo. A aposentada Eva Leal chegou de carro com alguns familiares que ainda não conheciam o local. "Eles vieram de Teixeira de Freitas e resolvi trazê-los ao santuário

para conhecer. É lindo isso aqui!", declarou.

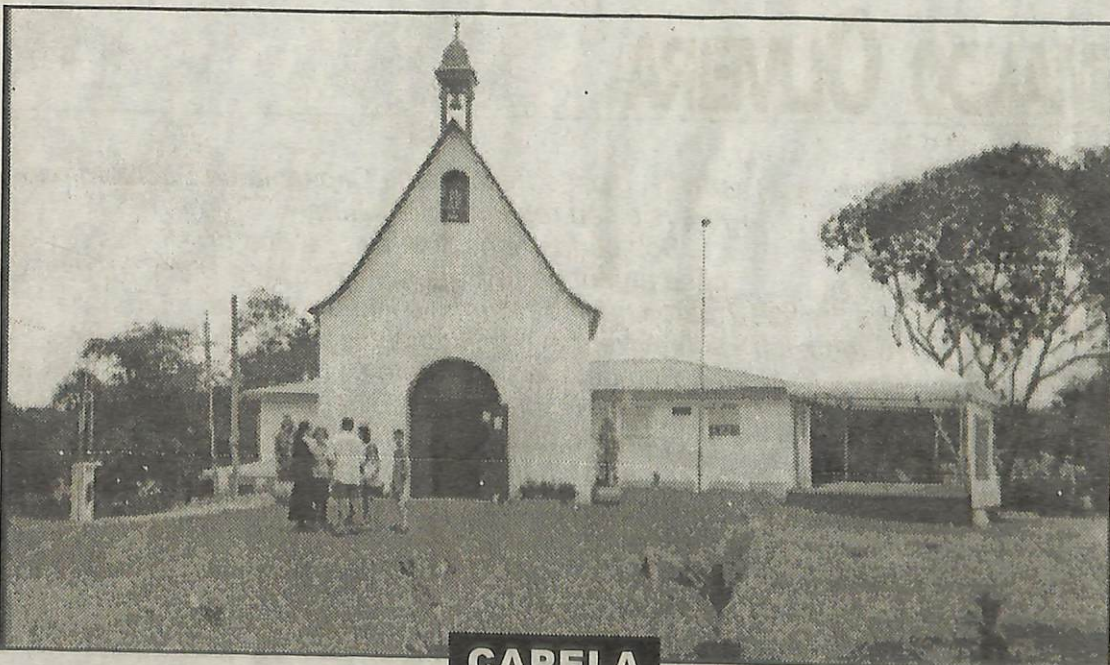
INSEGURANÇA

Infelizmente, essa tranquilidade para ir ao santuário não é compartilhada por todos. A professora Perpétua Pinheiro, por exemplo, reclama da insegurança para quem vai a pé até o templo. Perpétua não mora na cidade, mas visita

regularmente sua irmã, que mora no Condomínio Paraíso Verde, no Conjunto dos Bancários. "Há muitos assaltos", desabafou. Segundo a professora, os assaltos ocorrem principalmente de manhã cedo e no final da tarde.

"Olha, levaram nosso hidrômetro pela terceira vez", mostrou um dos funcionários da Associação dos Moradores do Stiep, apontando para a caixa de registro de água no muro da casa. Para o presidente da Associação, George Lopes, esse tipo de vandalismo é constante no bairro e poderia ser evitado com a simples presença de policiais. Para Marcos Lopes, seu filho, muitos bandidos fogem para a estrada do Curralinho depois de praticarem assaltos nas ruas do bairro. "Não há iluminação ali, é território de ninguém".

O problema envolvendo aquela área não fica restrito à segurança. Caminhões carregados de terra passam a todo momento sujando de poeira casas e carros e danificando a Rua Arnaldo Lopes Silva, conta o comerciante Francisco Pereira. A terra vem de um terreno que pertence ao Exército, localizado na estrada do Curralinho.



CAPELA

O santuário, administrado pelas Irmãs de Maria de Shoenstatt, foi fundado há um ano